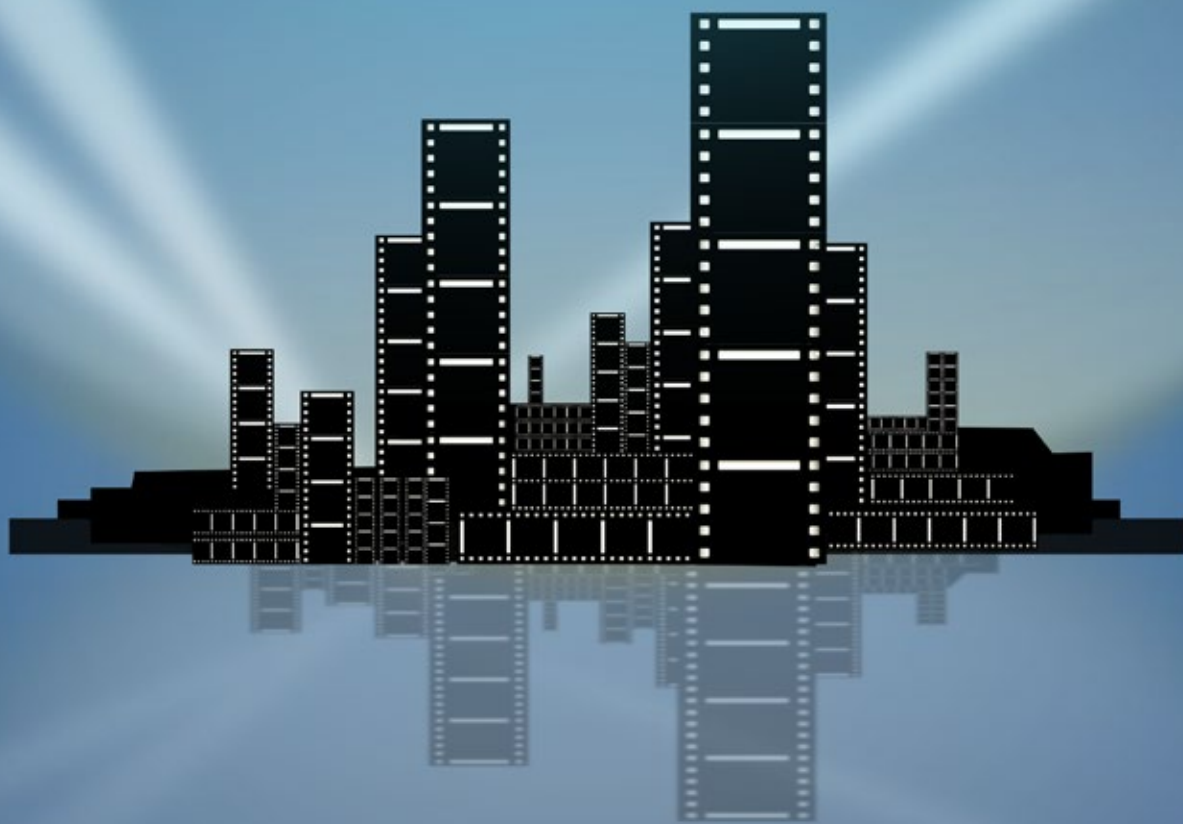


EPISÓDIO 5: CINEMA NA CIDADE

CLOSEUP



CASA DAS ARTES DE FAMALICÃO

10 A 17 OUTUBRO 2020

FILMES DEBATES CONCERTOS OFICINAS

<http://closeup.pt>

Episódio 5 - Cinema na Cidade

Numa edição adaptada às condicionantes que vivemos, para salvaguardar a segurança dos espectadores, mas sem abdicar da importância da relação do público com a sala de cinema, a quinta edição do Close-up projecta-se orientada pelas relações do Cinema com a Cidade, no habitual encontro entre ficção e documentário, produção contemporânea e história do Cinema.

Um dos destaques do programa são os filmes-concerto, reiterando o trabalho de criação no cruzamento de linguagens, nas sessões de abertura e encerramento: o rock corpulento dos Black Bombaim e a electrónica de Luís Fernandes, na apresentação de uma banda sonora original e em estreia para A Idade de Ouro, o manifesto surrealista de Buñuel; será a voz de Cristina Branco e as novas formas do fado que sublimarão o encontro dos amantes em The River, poderoso exemplar da filmografia de Frank Borzage, um dos protagonistas da Hollywood clássica.

As Paisagens Temáticas serão preenchidas de Cinemas, de salas que são abrigos da cidade, como em A Angústia do Guarda-redes no Momento do Penalty de Wim Wenders, de cidades inventadas pelo cinema, nos lugares das memórias de Federico Fellini e nos compartimentos e galerias da obra de Pedro Costa, ou distópicas e engolidas pelos géneros, como um filme negro em Macau, um subúrbio de Paris vigiado por drones, ou uma povoação do sertão brasileiro contaminada por John Carpenter.

O fértil período mexicano de Luís Buñuel, será o protagonista das Histórias do Cinema, quase

duas décadas de produção, sob a influência dos modelos de Hollywood, no tratamento dos temas, símbolos e fetiches do cineasta aragonês, que terá continuação nas réplicas do Observatório de Cinema. Numa edição com uma forte presença da produção portuguesa, destaque na Fantasia Lusitana para o olhar de Pedro Filipe Marques, um percurso de documentários como reflexos justos do quotidiano, incluindo uma carta branca ao realizador, que escolheu A Costa dos Murmúrios de Margarida Cardoso.

Na continuidade da relação profícua com a comunidade escolar, as várias sessões e actividades completares a realizar também nas escolas, incluem propostas de animação e de documentário, e constituirá uma das facetas nucleares do programa, em diálogo com a restante programação do Close-up, mas também com um enfoque na passagem dos 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. O Café Kiarostami servirá música, a poesia de Buñuel e os vídeo-ensaios de Luís Azevedo; para Famílias, a diversidade das propostas de animação voltarão a reunir diferentes gerações na grande sala de cinema.

O poeta Pedro Mexia a acompanhar a queda do “macho” de melodrama em Ele de Buñuel, ou o reencontro da actriz Teresa Madruga com a Lisboa de Alain Tanner na nova cópia de A Cidade Branca: as sessões comentadas estendem-se por um programa de cerca de 30 sessões em oito dias, onde o espectador é convidado a participar no conjunto de perspectivas, da projecção de clarões e de sombras do Cinema, que ambicionam reconfigurar o nosso lugar na cidade.

PROGRAMA:OUTUBRO:2020

PA Pequeno auditório
GA Grande auditório
CC Café-concerto

10:SÁBADO

(15h00 PA) A ANGÚSTIA DO GUARDA-REDES
NO MOMENTO DO PENALTY de Wim Wenders
(100') (p.7)

(18h00 PA) VIVEIRO de Pedro Filipe Marques
(80') (p.16)

Noite de Abertura
(21h45 GA) Black Bombaim & Luís Fernandes -
A IDADE DE OURO de Luis Buñuel (65') (p.5)

(23h15 café-concerto) DJ SET LUÍS
FERNANDES & TOJÓ RODRIGUES por (p.23)

11:DOMINGO

(15h00 PA) ELE de Luís Buñuel (90') (p.12)

(15h00 GA) BORA LÁ de Dan Scanlon
(100') (p.25)

(17h15 café-concerto) POESIA DE LUIS
BUÑUEL por Isaque Ferreira (p.23)

(18h30 PA) A NOSSA FORMA DE VIDA de
Pedro Filipe Marques (90') (p.17)

(21h45 PA) OS MISERÁVEIS de Ladj Ly
(100') (p.7)

12:SEGUNDA

(10h00 GA) VARIAÇÕES de João Maia
(109') (p.20)

(15h00 GA) O LUGAR QUE OCUPAS de Pedro
Filipe Marques (160') (p.17)

(21h30 PA) BACURAU de Juliano Dornelles,
Kleber Mendonça Filho (130') (p.8)

13:TERÇA

(10h00 GA) A OVELHA CHONÉ - A QUINTA
CONTRA-ATACA de Will Becher, Richard Phelan
(86') (p.20)

(21h30 PA) O ANJO EXTERMINADOR de Luís
Buñuel (95') (p.12)

FILMES-CONCERTO P.4 E P.5

PAISAGENS TEMÁTICAS P.6 A P.10

HISTÓRIAS DO CINEMA P.11 A P.14

FANTASIA LUSITANA P.15 A P.18

CINEMA PARA ESCOLAS P.19 A P.22

CAFÉ KIAROSTAMI P.23 E P.24

SESSÕES PARA FAMÍLIAS P.25 E P.26

14:QUARTA

(10h00 GA) DEBAIXO DO CÉU
de Nicholas Oulman (75') (p.21)

(18h30 PA) A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU de
João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
(85') (p.8)

(21h45 PA) OS INÚTEIS de Federico Fellini
(100') (p.9)

15:QUINTA

(10h00 Agrupamento de Escolas de
Gondifelos) O GRANDE DITADOR de Charlie
Chaplin (120') (p.22)

(16h00 AE D. Sancho I) ALIS UBBO de Paulo
Abreu (60') (p.9)

(21h30 PA) A CIDADE BRANCA de Alain Tanner
(105') (p.10)

16:SEXTA

(10h00 OFICINA - Escola Profissional do
Instituto Nun'Alvares) MASTERCLASSE DE
CONCEPÇÃO DE VÍDEO-ENSAIOS por Luís
Azevedo (p.22)

(18h30 PA) SACAVÉM de Júlio Alves
(65') (p.10)

(21h30 PA) ENSAIO DE UM CRIME de Luís
Buñuel (90') (p.13)

(23h30 PA) 100% CAMURÇA de Quentin
Dupieux (75') (p.13)

17:SÁBADO

((14h30 PA) SUSANA de Luís Buñuel
(80') (p.14)

(15h00 GA) MARY E A FLOR DA FEITICEIRA de
Hiromasa Yonebayashi (95') (p.26)

(16h30 café-concerto) APRESENTAÇÃO DE
VÍDEO-ENSAIOS (p.24)

(17h45 PA) A COSTA DOS MURMÚRIOS de
Margarida Cardoso (115') (p.18)

Noite de Encerramento
(21h45 GA) Cristina Branco - THE RIVER de
Frank Borzage (55') (p.5)

(23h15 café-concerto) DJ SET FERNANDO
JOSÉ PEREIRA (HAARVÖL) por Fernando José
Pereira (p.24)

FILMES CONCERTO



BLACK BOMBAIM & LUÍS FERNANDES

Colectivo nascido do efervescente movimento de novas bandas saída de Barcelos nos finais de 90, os Black Bombaim são hoje um claro caso de sucesso e de culto. Donos daquele que é, provavelmente, o mais fascinante psych rock com fonte nacional, editaram sete discos ao longo da sua carreira, à qual juntam uma mão cheia de colaborações na composição de música e espectáculos que cruzam a cruzam com outras áreas artísticas. A destacar, o disco editado com o referencial Peter Brotzman, o trabalho com La La La Ressonance, o cine-concerto (agora também editado em disco) com a colaboração do percussionista João Pais Filipe e o trabalho colaborativo com Jonathan Saldanha, Pedro Augusto e Luís Fernandes.

Desde 2014, foram três os encontros entre Luís Fernandes e os Black Bombaim. O que começou com uma colaboração num dos temas de Far Out, terceiro disco do colectivo de Barcelos, evoluiu para a construção e gravação do disco conjunto que dividiram com La la La Ressonance e para o álbum colaborativo editado via Lovers & Lollypops em 2019, ao lado de dois outros produtores nortenhos. Ao quarto encontro, a banda e o músico darão uma nova vida a L'Age d'Or, filme do mestre espanhol Luis Buñuel, num cine-concerto a ser apresentado em estreia na Casa das Artes de Famalicão.



CRISTINA BRANCO

"Eva" constitui o título do mais recente álbum de Cristina Branco. O trabalho reafirma Cristina Branco como uma das mais importantes personalidades da música portuguesa dos últimos tempos. Ao longo da carreira já foi premiada pelo "Menina" (Melhor Disco de 2017 pela Sociedade Portuguesa de Autores) e nomeada para o Globo de Ouro de Melhor Intérprete Individual. Os espectáculos por toda a Europa multiplicam-se, o que reforça a sua notoriedade e a difusão do "fado-jazz".



BLACK BOMBAIM & LUÍS FERNANDES **A IDADE DE OURO**

de Luis Buñuel
10 OUTUBRO 21H45 (GA)

L'âge d'Or

(França, ficção, 1930, 65 min) M/12

Buñuel e Dalí provocaram uma revolução com o seu ensaio surrealista "O Cão Andaluz", um dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre. A Idade de Ouro, primeira obra de Buñuel a solo, é o seu filme mais provocante e um verdadeiro manifesto do surrealismo no cinema. Violentemente anti-clerical, aqui se encontram todas as obsessões do futuro cinema de Buñuel. Após violentas reacções aquando da sua estreia em 1930 o filme foi proibido, só voltando às salas de cinema mais de meio século depois. Na sessão de abertura do quinto episódio do Close-up, o cruzamento do rock dos Black Bombaim e da electrónica de Luís Fernandes, apresenta-se em estreia o filme-concerto do incontornável filme de Luis Buñuel.



CRISTINA BRANCO **THE RIVER**

de Frank Borzage
17 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

The River

(EUA, ficção, 1928, 55 min) M/12

The River trata-se de uma história da iniciação ao amor, entre um jovem viajante e uma mulher experiente, com uma aura de erotismo subtil e elegantes interpretações de Charles Farrell e Mary Duncan. O filme esteve perdido e foi recentemente descoberto e restaurado. Apesar de não estar completo, com todas as imagens, é exibido com a informação das cenas em falta. Mesmo com essas lacunas, é uma obra esplendorosa e reveladora do grande cineasta do cinema clássico, Frank Borzage. Cristina Branco apresentará pela segunda vez o filme-concerto The River, na sessão de encerramento do Close-up.

PAISAGENS TEMÁTICAS

CINEMA E A CIDADE

Na quinta edição do observatório, paisagens temáticas apresentadas através de pinceladas individuais e distintas, de novos e menos novos realizadores. Ficções e documentários, reflexões sobre o imaginário urbano contemporâneo, exposições exploratórias do tempo e do espaço que, mesmo sujo e deteriorado, se transforma num deleite para os olhos. Personagens que representam figuras entregues a si mesmas, ainda que partilhando o mundo com outros indivíduos, anónimos e inexpressivos.

O Cinema na Cidade, uma boneca russa, abrimos a cidade e encontramos o cinema que revela no seu interior a cidade. Assim consecutivamente, colocadas uma dentro da outra até à última peça. Distâncias e tempo, escalas e ângulos, luz e sombra, o desabrochar da intensidade dos lugares perante os nossos olhos, o cinema como intermediário da nossa relação sensível com o mundo. O mote num passeio pelos néons da Viena crepuscular de Wim Wenders com destino a Burgenland, conduzidos pelo cicerone Joseph Bloch que nos guia pela arquitectura e seus espelhos, pela música que sai das jukeboxes, pela importância dos lugares no e do cinema. (C.C.)



A ANGÚSTIA DO GUARDA-REDES NO MOMENTO DO PENALTY

de Wim Wenders

10 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

PRESENÇA DE CORINNA LAWRENZ E CARLOS NATÁLIO

Die Angst des Tormanns beim Elfmeter
(Alemanha/Áustria, ficção, 1972, 100 min)
M/12

O guarda-redes Josef Bloch é expulso de um jogo após cometer uma falta. Depois disso, vagueia pela cidade desconhecida, passa a noite com a funcionária de um cinema e estrangula-a na manhã seguinte. Em vez de fugir ou entregar-se à polícia, Bloch refugia-se na casa da ex-namorada, e espera que a polícia venha prendê-lo. Com realização de Wim Wenders ("Paris, Texas", "Asas do Desejo", "Buena Vista Social Club", "Pina"), esta é uma adaptação do romance homónimo de Peter Handke.



OS MISERÁVEIS

de Ladj Ly

11 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE HUGO GOMES

Les Misérables (França, ficção, 2019, 100 min) M/16
Stéphane, acabado de chegar de Cherbourg, vai integrar a Brigada Anti-Crime (BAC) de Montfermeil, nos arredores de Paris. É aí que conhece os seus novos colegas de equipa, Chris e Gwada, dois agentes experientes. Não tarda a descobrir as tensões entre os diferentes gangues locais. Durante uma detenção, um drone filma todos os seus actos e gestos... Os Miseráveis venceu o Prémio do Júri no Festival de Cannes e foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme Internacional.



BACURAU

de Julianano Dornelles, Kleber Mendonça Filho

12 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO ARAÚJO

(Brasil/França, ficção, 2019, 130 min) M/12

Num futuro próximo, uma médica volta à sua pequena e esquecida terra do sertão brasileiro para o funeral da avó e vê-se obrigada a ajudar a defender a população local de uma perigosa ameaça. É que Bacurau, a aldeia, desapareceu completamente do mapa e foi abandonada por tudo e todos, a começar pelas autoridades, escasseando água, cobertura da rede móvel. Mas a resistência é bastante forte. Um filme de gênero brasileiro cheio de sangue e gargalhadas, mas também com muita carga política e homenagens ao cinema de nomes como John Carpenter. Recebeu o prêmio especial do júri na edição de 2019 do Festival de Cannes e foi realizado a quatro mãos por Julianano Dornelles e Kleber Mendonça Filho ("O Som ao Redor", "Aquarius").



A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

14 DE OUTUBRO 16H00 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO PEDRO RODRIGUES & JOÃO RUI GUERRA DA MATA

(Portugal/França, ficção, 2012, 85 min) M/12

Um homem viaja de Lisboa a Macau, uma das mais multiculturais e labirínticas cidades do mundo, a pedido de Candy (Cindy Crash), amiga de longa data, que lhe diz estar a viver coisas estranhas e assustadoras. Ele, que vivera em Macau há muitos anos e ali passara os melhores tempos da sua vida, encara a viagem como um regresso às suas origens e às suas memórias mais felizes. A longa-metragem, que mistura o documentário e o policial, marca a terceira co-realização de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata (depois de "China China" e de "Alvorada Vermelha"). Escolhido como filme de abertura da edição de 2012 do Doclisboa, ganhou o prêmio da secção de documentário do Festival de Cinema de Turim, Itália, e teve uma menção especial do júri do Festival de Locarno.



OS INÚTEIS

de Federico Fellini

14 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE NUNO SENA

I Vitelloni

(Itália/França, ficção, 1953, 100 min) M/12

Projecção autobiográfica das memórias da juventude de Fellini, em Rimini. Um grupo de rapazes ("os inúteis") que preenche o vazio dos dias de farra em farra, de namorisco em namorisco; no fim, um deles percebe que tem que sair dali, e apanha um comboio para Roma - e essa personagem é o alter ego do realizador. Um dos melhores Fellinis de sempre, porventura o mais agriado. Sequências notáveis; por exemplo, a festa, perto do final, onde o amanhecer vem anunciar às personagens aquilo que só elas ainda não perceberam: que estão completamente perdidas.



ALIS UBBO

de Paulo Abreu

15 OUTUBRO 16H00 (AE D.SANCHO I)

PRESENÇA DE PAULO ABREU

(Portugal, documentário, 2018, 60 min) M/12

Depois da crise, veio o turismo e a transformação da cidade de Lisboa. Alis Ubbo ("porto seguro", em fenício), acompanha com ironia os dois últimos anos de mudança da paisagem urbana lisboeta. Um documentário com argumento e realização de Paulo Abreu ("I Don't Belong Here").



A CIDADE BRANCA

de Alain Tanner

15 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

PRESENÇA DE TERESA MADRUGA

Dans la Ville Blanche

(Portugal, 1983, ficção, 105 min) M/16

Paul (Bruno Ganz) é um marinheiro suíço que desembarca em Lisboa, onde decide ficar por algum tempo. Instala-se num quarto, de frente para a zona ribeirinha, e durante dias dedica-se a fazer pequenos filmes da cidade, na sua super-8 mm, que depois envia para a mulher, juntamente com as cartas que lhe vai escrevendo. Até conhecer Rosa (Teresa Madruga), empregada de mesa, com quem vive uma estranha paixão. Em “A Cidade Branca”, o realizador Alain Tanner reflecte, mais uma vez, sobre a solidão e a inconstância, num filme em que a luz especial que banha Lisboa é captada de forma inesquecível pela fotografia de Acácio de Almeida. Com esta obra, Alain Tanner foi nomeado, em 1983, para o Urso de Ouro do Festival de Berlim e ganhou, em 1984, o César para o melhor filme estrangeiro.



SACAVÉM

de Júlio Alves

16 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE JÚLIO ALVES

(Portugal, documentário, 2019, 65 min) M/12

Pedro Costa dá-nos a possibilidade de percorrer os seus filmes, “Casa de Lava”, “Ossos”, “No Quarto da Vanda”, “Juventude em Marcha” e “Cavalo Dinheiro”, através de um conjunto de objetos que se relacionaram com eles. Um caderno, 9 fotografias, uma camara digital, uma cópia de um filme em 35 mm e um elevador. “Sacavém” procura ser uma janela para o cinema de Pedro Costa e entender como ele é sentido e construído.

HISTÓRIAS DO CINEMA

QUE VIVA BUÑUEL!

Há uma sensação inata de que entendemos o tempo, passa por nós e avança, o que aconteceu ontem não acontece hoje, do nascimento até à morte, a vida. Entre muitas outras coisas, Luis Buñuel sempre se sentiu atraído pela repetição das coisas, como os convidados que entram num hall enquanto um anfitrião chama o mordomo, cena que vemos repetida por duas vezes em *O Anjo Exterminador*. Ao longo do filme, várias outras dessas coisas acontecem e voltam a acontecer para enfim se revelarem, uma constante na obra do realizador, como um corpo que gravita em torno de uma ideia de regularidade, do eterno retorno a lugares já conhecidos.

Em *Susana* encontramos a encarnação do amour fou e da subversão, reverberações de *A Idade de Ouro*, história de um amor de ímpeto irresistível, impossível neste mundo, um homem e uma mulher que nunca poderão estar juntos. Archibaldo de la Cruz tenta assassinar mulheres que acabam por morrer sem a sua intervenção, o seu desejo é uma obsessão impossível de concretizar em *Ensaio de Um Crime*. A obsessão de Francisco por Glória em *Él* é uma espécie de repetição interiorizada de *A Idade de Ouro*, uma ideia de André Bazin, que Buñuel não achou inverosímil notando apenas que a inspiração terá sido guiada inconscientemente.

No quinto episódio do *Close-Up*, relembramos o lugar central de um

cineasta ímpar na história do cinema. Em foco, os anos mexicanos, o seu período mais pujante - entre 1946 e 1964, de *Gran Casino* a *Simão do Deserto*, realizou 20 filmes com rodagens entre os 18 e os 24 dias, meios reduzidos e salários a condizer - quase sempre a partir de modelos da produção de matriz hollywoodesca. O melodrama e o policial, géneros transformados em exercícios de admirável construção dramática, engenhosidade na narrativa e ousadia na manipulação do tempo. Entre contracções e dilatações, capazes de objetivar e distorcer a percepção, encontramos o cinema de Buñuel. Os clarões acendem-se, um mundo é formado.
Que viva Buñuel! (HRP)



ELE

de Luís Buñuel

11 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

PRESENÇA DE INÊS LOURENÇO

E PEDRO MEXIA

EI

(México, ficção, 1952, 90 min) M/12

Um dos grandes filmes de Buñuel. Uma genial mistura de religião e perversão que o realizador enche de símbolos e fetiches que materializam as fixações e a paranóia da personagem. Buñuel foi buscar um dos símbolos do “macho” do melodrama mexicano, Arturo de Córdova, transformando-o num impotente, paranoicamente ciumento. “Ele” conta a história de uma obsessão de forma irónica, transformando alguns dados do melodrama em irrisão. Uma obra-prima indiscutível.



O ANJO EXTERMINADOR

de Luís Buñuel

13 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

PRESENÇA DE ANTÓNIO OLAIO

E PAULO MENDES

El Ángel Exterminador

(México, ficção, 1962, 95 min) M/12

Depois de um jantar de cerimónia, um grupo de respeitáveis burgueses fica retido em casa de um deles. Por uma razão qualquer, só os criados conseguem atravessar a porta da sala de jantar.

Depressa se resignam ao enclausuramento e, pouco a pouco, vão-se submetendo a uma promiscuidade completamente estranha aos seus hábitos. O ambiente deteriora-se e a selvajaria aparece.

“A melhor explicação para “O Anjo Exterminador” é que, racionalmente, não tem nenhuma”. Assim “explica” Luis Buñuel a sua obra prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas.



ENSAIO DE UM CRIME

de Luís Buñuel

16 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

PRESENÇA DE ANTÓNIO GONÇALVES
E RICARDO VIEIRA LISBOA

Ensayo de un Crimen

(México, ficção, 1955, 90 min) M/12

Um dos melhores filmes mexicanos de Luis Buñuel, variação sobre o crime percorrida por todas as obsessões do realizador. Uma obra-prima do humor negro, sobre um homem de aparência plácida e respeitável a quem um traumatismo de infância “empurra” para o crime, tentando assassinar as mulheres onde projecta as suas frustrações e desejos. Elas morrem todas mas... por acidente. Destaque-se a “aparição” de um objecto, a caixa, que aqui é de música e que o protagonista julga realizar os seus desejos, que mais tarde terá um sentido mais enigmático em “Bela de Dia”.



100% CAMURÇA

de Quentin Dupieux

16 DE OUTUBRO 23H30 (PA)

PRESENÇA DE RICARDO VIEIRA LISBOA

Le Daim

(França, ficção, 2019, 75 min) M/12

Georges, recentemente divorciado, sente uma enorme dificuldade em adaptar-se à nova vida. A enfrentar uma espécie de crise existencial, esforça-se por ultrapassar a angústia que teima em não passar. Um dia, compra um casaco de camurça numa loja em segunda mão. O que vem a descobrir assim que o veste é que esse casaco concede estranhos poderes ao seu proprietário. Obcecado com a nova peça de vestuário, Georges muda radicalmente a forma de ver e sentir o mundo. Com Jean Dujardin e Adèle Haenel nos principais papéis, uma comédia de terror escrita e realizada pelo francês Quentin Dupieux, depois de “Rubber - Pneu” (2010), “Wrong” (2012), “Réalité” (2014) e “Au poste!” (2018).



SUSANA

de Luís Buñuel

Susana, Demonio y Carne

(México, ficção, 1950, 80 min) M/12

17 DE OUTUBRO 14H30 (PA)

PRESENÇA DE CARLOTA GONÇALVES

Num dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre, “O Cão Andaluz”, Buñuel e Dali materializam a sua imagem do desejo masculino e as suas diferentes fases edípicas. “Susana”, uma das obras mexicanas de Buñuel, é um dos seus mais delirantes filmes, talvez o primeiro em que se manifesta a sua capacidade de filmar fielmente um melodrama e ao mesmo tempo subvertê-lo completamente. Susana foge de uma prisão numa noite de tempestade e vai tomar o lugar de um “anjo exterminador” numa grande propriedade rural onde se refugia, despertando a paixão de todos os homens da casa e lançando pai contra filho.

FANTASIA LUSITANA

Os avós do realizador, um retrato de memórias de família, como uma screwball comedy encerrada num apartamento. Os actores em frente ao espelho, os camarins de um teatro em ruínas. Os balneários de um pequeno clube de futebol, os roupeiros e o funcionário que zela pela manutenção do estádio. *A Nossa Forma de Vida* (2012), *O Lugar que Ocupas* (2016) e *Viveiro* (2019), um percurso de documentários como elogios do quotidiano, justos e que revelam afecto pelos seus personagens, imagens muitas vezes apresentadas como reflexos em planos que são como um contra-campo da nossa realidade. Pedro Filipe Marques, documentarista e montador de uma boa parte da ficção portuguesa contemporânea, de filmes de Manuel Mozos, Miguel Gomes, Pedro Costa, Sérgio Tréfaut e, entre outros, Margarida Cardoso, que foi a escolha para a carta branca que lhe propusemos, com *A Costa dos Murmúrios*. (VR)



VIVEIRO

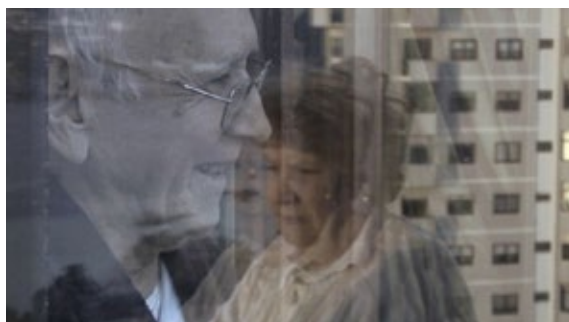
de Pedro Filipe Marques

PRESENÇA DE PEDRO FILIPE MARQUES
E VASCO BAPTISTA MARQUES

(Portugal, documentário, 2019, 80 min) M/12

10 DE OUTUBRO 18H00 (PA)

Em “Viveiro”, Pedro Filipe Marques documenta o dia-a-dia do clube de futebol de Arcozelo, cujo campo é constantemente assolado pelo vento do Norte. Durante toda a semana, São e Cunha, os dois funcionários do clube, têm de cuidar das roupas e estar atentos às condições do campo, de modo a que nada falte aos jovens jogadores.



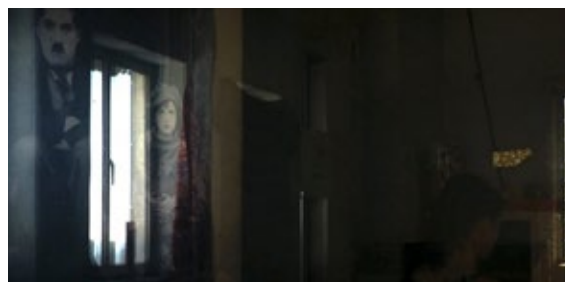
A NOSSA FORMA DE VIDA

de Pedro Filipe Marques

11 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE PEDRO FILIPE MARQUES
E VASCO CÂMARA

(Portugal, documentário, 2012, 90 min) M/12
Oitavo andar de uma torre azul. O casamento entre o trabalhador eterno Armando e o consumismo da dona de casa Maria Fernanda sobrevive há 60 anos. Partilham as suas visões como parceiros do mesmo crime, transformando o quotidiano numa breve comédia da vida e comentando sobre aquilo que um país em decadência económica ainda tem para lhes dar. O multipremiado filme de estreia de Pedro Filipe Marques, em que o protagonismo é entregue aos seus avós.



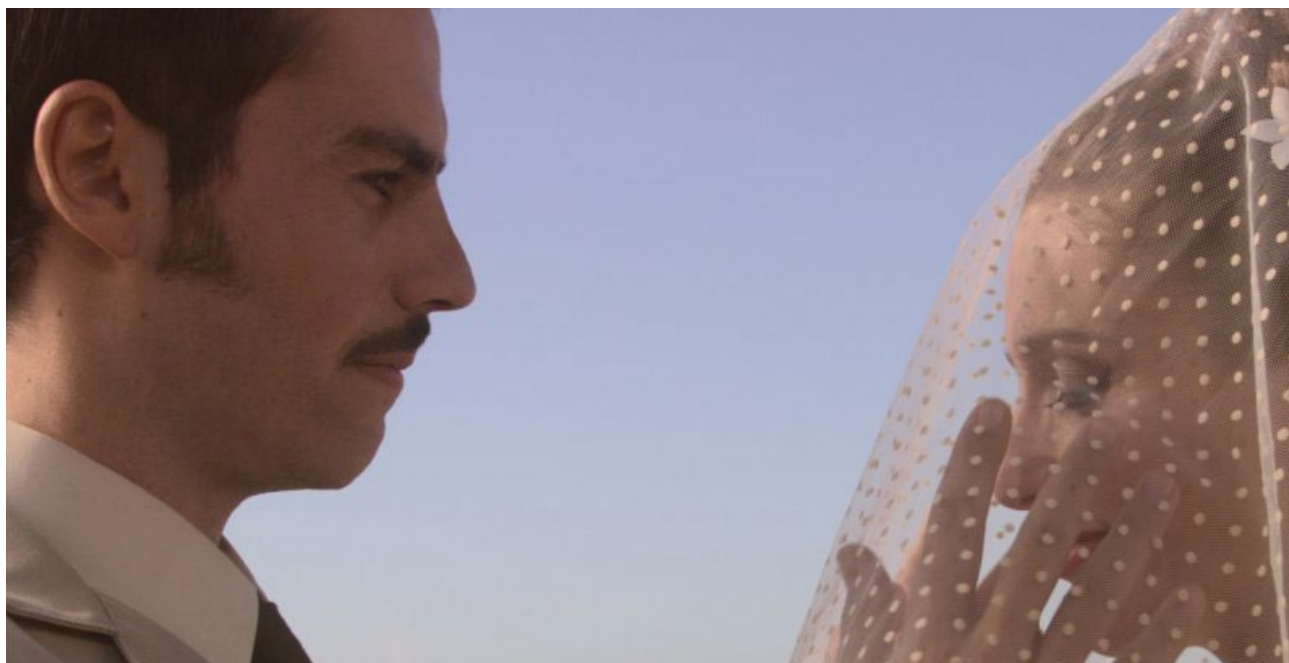
O LUGAR QUE OCUPAS

de Pedro Filipe Marques

12 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

PRESENÇA DE PEDRO FILIPE MARQUES

(Portugal, documentário, 2016, 160 min) M/12
Olhamo-nos ao espelho como se a imagem fosse uma arma de defesa. De noite, escondo-me em camarins de actores para uma experiência de classe. De dia, enfrento a demolição de um velho teatro que dará lugar a um parque de estacionamento. Um guarda-chuva ergue-se num monte de areia. Ah, os Dias Felizes! O bulldozer é um dinossauro que balança o pescoço diante da bandeira da UE. Nos bastidores, espera-se público. Até quando ninguém vem. Resta-me assistir ao fim do mundo, onde todas as espécies em perigo sobem à cena. Escolhe o lugar certo pois mesmo quando o céu desaba, há-de haver sempre teatro. Uma reflexão em registo ensaístico sobre espelhos, representação, teatro e a vida que os infiltra.



A COSTA DOS MURMÚRIOS

de Margarida Cardoso

(Portugal, ficção, 2004, 115 min) M/12

17 DE OUTUBRO 17H45 (PA)

PRESENÇA DE PEDRO FILIPE MARQUES
E MARGARIDA CARDOSO

No final dos anos 60, Evita chega a Moçambique para casar com Luís, um estudante de matemática que ali cumpre o serviço militar. Evita rapidamente se apercebe que Luís já não é o mesmo e que, perturbado pela guerra, se transformou num triste imitador do seu capitão, Força Leal. Perdida num mundo que não é o seu, Evita apercebe-se da violência de um tempo colonial à beira do fim. Uma adaptação do romance homónimo de Lídia Jorge, que aborda um momento ainda doloroso e com muitas feridas abertas da História de Portugal.

CINEMA PARA ESCOLAS

Um reiterado destaque do programa para a relação com a comunidade escolar, com um extenso e diverso conjunto de propostas, com sete sessões, divididas entre os auditórios da Casa das Artes, dos Agrupamentos de Escolas, do ACE – Escola de Artes de Famalicão (para alunos de Teatro), e da OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares (para alunos de Audiovisuais e Multimédia), direccionadas para todos os escalões etários, incluindo propostas de animação e de documentário, sessões comentadas e uma masterclasse de Luís Azevedo. Sessões que ambicionam estender-se para lá da sala de projecção e enriquecer os currículos da escola, em diálogo com a restante programação do Close-up, sob o tema do Cinema na Cidade, mas também com um enfoque na passagem dos 75 anos do fim da 2.ª Guerra Mundial.

SESSÕES NA CASA DAS ARTES DE FAMILICÃO

O LUGAR QUE OCUPAS

de Pedro Filipe Marques
12 DE OUTUBRO 15H00 (GA)
PRESENÇA DE PEDRO FILIPE
MARQUES

Olhamo-nos ao espelho como se a imagem fosse uma arma de defesa. De noite,(...)
p.17



VARIAÇÕES

DE JOÃO MAIA

12 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

PRESENÇA DE JOÃO MAIA

(Portugal, ficção, 2019, 109 min) M/12

Variações retrata a vida de António Ribeiro, barbeiro e figura da movida lisboeta no final dos anos 70, perseguindo o seu sonho de se tornar cantor e compositor, apesar de não saber uma nota de música. O filme foca o processo de transformação na persona de António Variações, artista excêntrico e popular cuja carreira fulgurante foi interrompida pela sua morte em 1984. Variações é uma homenagem a todos os que ainda hoje perseguem os seus sonhos aspirando transformar as suas vidas.



A OVELHA CHONÉ A QUINTA CONTRA-ATACA

de Will Becher, Richard Phelan

13 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

VERSÃO LEGENDADA

A Shaun the Sheep Movie: Farmageddon

(Grã-Bretanha/EUA/França, animação, 2019, 86 min) M/6

É o segundo filme da ovelha mais famosa do mundo, uma produção dos estúdios Aardman. Quando uma impetuosa e adorável extraterrestre, com poderes espantosos, cai por acidente perto da quinta Mossy Bottom, Choné percebe rapidamente que é uma oportunidade para diversão e aventura com poderes alienígenas, e embarca numa missão para acompanhar a visitante intergaláctica de volta a casa, antes que uma organização sinistra a capture... Em 'A Ovelha Choné: A Quinta-Contra-Ataca', a mais amada ovelha de todos os tempos é levada para sítios longínquos, num salto gigantesco para o Espaço, onde viverá uma experiência épica digna de ficção científica.



DEBAIXO DO CÉU

de Nicholas Oulman

(Portugal, documentário, 2018, 75 min) M/12

14 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

Onde estão hoje os refugiados que passaram por Portugal fugidos do nazismo? Quais são as suas memórias de fuga e como chegaram ao porto de abrigo no extremo da Europa? Como viam os portugueses que os acolheram? Como partilham hoje esse legado? Eis as perguntas que “Debaixo do Céu” procura responder numa longa-metragem que traz para o presente os dramas e aventuras dos refugiados judeus da II Grande Guerra. Realizado pelo português de origem judaica Nicolas Oulman (“Alain Oulman - Com Que Voz”), este documentário dá a conhecer testemunhos contados na primeira pessoa e inúmeros documentos escritos, fotografias e imagens de arquivo dos anos 1940.

SESSÕES NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE GONDIFELOS, D. SANCHO I E NA OFICINA



O GRANDE DITADOR

DE CHARLIE CHAPLIN

15 DE OUTUBRO 10H00

(AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GONDIFELOS)

The Great Dictator

(EUA, ficção, 1940, 120 min) M/6

Chaplin interpreta duas personagens: Adenoid Hynkel, o ditador da Tomania, e um barbeiro judeu. Uma das obras mais marcantes da carreira de Chaplin que é a mais delirante, comovente e corajosa sátira a Hitler, ao seu regime tirânico e às suas sinistras ideias políticas, que culmina com o celeberrimo discurso contra a opressão e a ditadura que entusiasmou o Mundo livre. O filme, rodado em segredo no final dos anos 30, estreou na América em 1940, em plena II Guerra Mundial, tendo sido nomeado para cinco Óscares, entre os quais o de melhor filme.

ALIS UBBO

de Paulo Abreu

15 DE OUTUBRO 16H00

(AED. SANCHO I)

Depois da crise, veio o turismo e a transformação da cidade de Lisboa. (...) p.10

MASTERCLASSE DE CONCEPÇÃO DE VÍDEO-ENSAIOS

16 DE OUTUBRO 10H00 (OFICINA

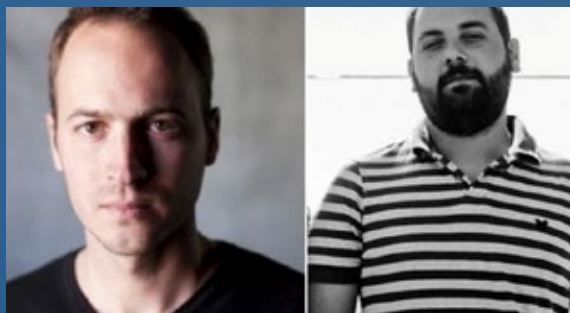
- ESCOLA PROFISSIONAL DO INSTITUTO NUN'ALVARES)

PRESENÇA DE LUÍS AZEVEDO

Luís Azevedo é natural de Vila Nova de Famalicão, onde estudou da primária ao secundário. Obteve uma licenciatura em Ciências da Comunicação na UTAD e em 2016 concluiu o mestrado em cinema na UBI. Fazedor de cerca de 150 vídeo-ensaios divididos entre Little White Lies, MUBI, Fandor e Sight and Sound. Alguns destes trabalhos foram exibidos em festivais portugueses e estrangeiros (Pálic e Roterão), assim como na Cinemateca Portuguesa. Essa masterclasse realizar-se-á na OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares, para alunos de audiovisuais e multimédia, onde Luis Azevedo utilizará exemplos do seu trabalho, de vários vídeo-ensaios: argumentativo, de montagem, Syde-by-syde.

CAFÉ KIAROSTAMI

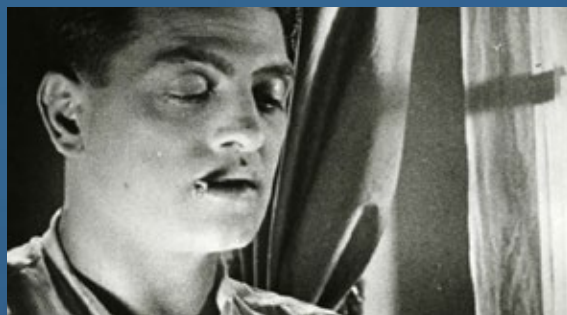
CONVERSAS E CONCERTOS ATRAVÉS DO CINEMA
(NO CAFÉ-CONCERTO E FOYER DA CASA DAS ARTES)



DJ SET LUÍS FERNANDES & TOJÓ RODRIGUES

10 DE OUTUBRO 23H15

Um set a quatro mãos: Luís Fernandes - Músico, artista sonoro e programador cultural e Tojó Rodrigues - baixista dos Black Bombaim.



POESIA DE LUIS BUÑUEL

11 DE OUTUBRO 17H15

A poesia de Buñuel cruzada com a Conferência Cinema: Instrumento de Poesia, o Teatro, com o fragmento do Hamlet tragédia cómica e a poesia de tributo à obra do cineasta.



APRESENTAÇÃO DE VÍDEO-ENSAIOS

PRESENÇA DE LUÍS AZEVEDO
17 DE OUTUBRO 16H30

Projeção e conversa à volta de um conjunto de vídeo-ensaios, publicados pela Little White Lies, MUBI, Fandor e Sight and Sound: de montagem em volta de realizadores como Wes Anderson, Orson Welles, Park Chan-wook, argumentativo com os Irmãos Coen, incluindo um auto-retrato de Luís Azevedo no trabalho.



DJ SET FERNANDO JOSÉ PEREIRA (HAARVÖL)

**PRESENÇA DE FERNANDO JOSÉ
PEREIRA**
17 DE OUTUBRO 23H15

Haarvöl é um projecto colectivo com três membros permanentes (Fernando José Pereira, João Faria e Rui Manuel Vieira) activo no campo da música electrónica experimental desde 2012. Tem na sua discografia nove álbuns em nome próprio (com edição inicial na PAD e depois, até ao presente, na Moving Furniture Records sediada em Amsterdam, mas, também, nas portuguesas Cronica Electronica e Amateur) e ainda várias colaborações, das quais se destaca a participação no álbum "Dream Sequences #1" com Jos Smolders e Machinefabriek. O último registo de originais é de Abril de 2020. Nas apresentações ao vivo têm privilegiado a possibilidade da instalação, com passagens pela Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, Museu de Serralves, ou mais recentemente no festival italiano "Stazione Topolò em Agosto de 2019.

SESSÕES PARA FAMÍLIAS



BORA LÁ de Dan Scanlon

Onward

(EUA, animação, 2020, 100 min) M/6

11 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

Os elfos Ian e Barley, irmãos e adolescentes, vivem numa zona suburbana de um mundo de fantasia. Na esperança de poderem passar algum tempo com o pai que já morreu, embarcam numa extraordinária viagem para descobrirem se ainda existem alguns vestígios de magia. A nova longa-metragem original dos Estúdios de Animação da Pixar é realizada por Dan Scanlon e produzida por Kori Rae - a equipa por detrás do filme "Monstros: A Universidade".



MARY E A FLOR DA FEITICEIRA

de Hiromasa Yonebayashi

Meari to Majo no Hana

(Japão, animação, 2018, 95 min) M/6

17 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

Mary, de 11 anos, é uma menina inteligente e cheia de vida que está a passar as férias de Verão em casa da sua tia-avó. Aborrecida e sem nada para fazer, espera ansiosamente pelo início das aulas. Um dia, ao seguir o percurso de dois gatinhos, é guiada até um bosque onde encontra uma velha vassoura e uma flor que tem a particularidade de só desabrochar a cada sete anos. Ao tocar-lhes, um estranho feitiço é activado e a menina é levada numa maravilhosa aventura. Durante essa noite mágica, adquire poderes extraordinários que lhe vão permitir conhecer um mundo nunca visto. Produzido pelo estúdio de animação Studio Ponoc, um filme de animação com assinatura do japonês Hiromasa Yonebayashi (nomeado para o Óscar com “Memórias de Marnie”) que se inspira na obra “The Little Broomstick”, da escritora britânica Mary Stewart.

COM A PRESENÇA



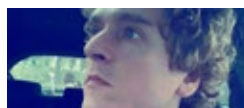
António Gonçalves



António Olaio



Black Bombaim
e Luís Fernandes



Carlos Natálio



Carlota Gonçalves



Carolina Lawrenz



Cristina Branco



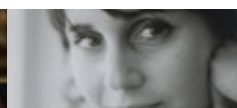
Elsa Mendes



Fernando José Pereira



Hugo Gomes



Inês Lourenço



Isaque Ferreira



João Araújo



João Maia



João Pedro Rodrigues
Rui Guerra da Mata



Júlio Alves



Luís Azevedo



Margarida Cardoso



Nuno Sena



Paulo Abreu



Paulo Mendes



Pedro Filipe Marques



Pedro Mexia



Ricardo Vieira Lisboa



Teresa Madruga



Vasco Baptista
Marques



Vasco Câmara

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

Município de Vila Nova de Famalicão / Casa das Artes

DIREÇÃO ARTÍSTICA DA CASA DAS ARTES

Álvaro Santos

PROGRAMAÇÃO:

Vitor Ribeiro

Concepção: Vítor Ribeiro, com Álvaro Santos e João Catalão

TEXTOS, APRESENTAÇÕES E DEBATES:

Cristina Coelho (CC), Hugo Romão Pacheco (HRP) e Vítor Ribeiro (VR)

PRODUÇÃO:

Casa das Artes de Famalicão

COMUNICAÇÃO:

Álvaro Magalhães, Cristiana Carmo e José Agostinho Pereira

GRAFISMO:

Galeria Gabinete

ENTIDADES PARCEIRAS:

Cineclube de Joane. Cinemateca Portuguesa. ICA. Os Filhos de Lumière. CinEd. Maumaus. DGArtes. Plano Nacional de Cinema. Escolas: Camilo Castelo Branco. Gondifelos. D. Maria II. D. Sancho I. ACE. Pedome. OFICINA. Universidade da Beira Interior. ILCH.



OBSERVATÓRIO DE CINEMA

BILHETEIRA

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero: 1 euro

Estudantes, seniores, associados de cineclubes: Entrada livre

BILHETEIRA FILMES-CONCERTO

(BLACK BOMBAIM E LUÍS FERNANDES / CRISTINA BRANCO)

Geral: 6 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 3 euros

BILHETEIRA SESSÕES PARA FAMÍLIA

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 1 euro

CAFÉ KIAROSTAMI

Foyer e Café-concerto: entrada livre



[HTTP://CLOSEUP.PT](http://closeup.pt)